



Turismo e ética: o entendimento de turistas

Tourism and ethics: the tourist's understanding

Turismo y ética: la comprensión de los turistas

Bruno Martins Augusto Gomes <brunoturis@yahoo.com.br >

Professor do Departamento de Turismo da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, PR, Brasil. Doutorando no Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas da UFPR.

Flávia de Souza Magalhães <flaviamagalhaes15@yahoo.com.br >

Bacharelanda em Turismo na Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, PR, Brasil.

CRONOLOGIA DO PROCESSO EDITORIAL

Recebimento do artigo: 15-fev-2012

Aceite: 21-jan-2013

FORMATO PARA CITAÇÃO DESTA ARTIGO

GOMES, B.M.A; MAGALHÃES, F.S. Turismo e ética: o entendimento de turistas. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p.01-11, abr. 2013.

REALIZAÇÃO



APOIO INSTITUCIONAL



PATROCÍNIO



Resumo: Esta pesquisa tem por objetivo investigar a relação entre turismo e ética, verificando o entendimento de turistas acerca desta relação. A partir de um referencial teórico sobre turismo e ética foi elaborado o roteiro da entrevista aplicada a visitantes de atrativos turísticos de Curitiba - PR, que viajaram nos doze meses anteriores à entrevista. Da análise dos resultados, constatou-se que o conceito de ética para os entrevistados está vinculado ao agir adequadamente e ao respeito ao ser humano. Ficou evidente que a ética no turismo é percebida nas relações com o meio ambiente, na hospitalidade, na honestidade das empresas, na liberdade para deslocamento, no respeito às culturas visitadas, pelo convívio humano e pelo afeto nas viagens. Assim, fica evidente que a assimilação e a prática do viver em rede, em uma sociedade complexa, respeitando a vida, ainda constituem um desafio, tanto para o mercado quanto para o meio acadêmico. Por isso, os estudos abordando turismo e ética são fundamentais, pois apoiam práticas do mercado e também contribuem para a futura consolidação de um grupo de trabalho sobre turismo e ética no meio acadêmico brasileiro.

Palavras-chave: Ética; Efeitos do Turismo; Turista.

Abstract: This research aims to investigate the relationship between tourism and ethics, checking understanding of tourists about this relationship. From a theoretical framework on tourism and ethics, we prepared the interview script, applied to persons located near tourist attractions in Curitiba, PR, who traveled in the twelve months preceding the interview. Through this it was found that the concept of ethics for the respondents are bound to act accordingly and respect the human being. It was evident that ethics in tourism is perceived in relations with the environment, hospitality, corporate honesty, freedom of movement, respect for cultures and visited by human togetherness and affection on the road. Thus, it is evident that assimilation and practice of live networked in a complex society, and respecting life, both for the market and for academia is still a challenge. Therefore, studies addressing tourism and ethics are essential, support and market practices also contribute to the further consolidation of a Brazilian academic working group on tourism and ethics.

Keywords: Ethics; Tourism Effects, Tourist.

Resumen: Esta investigación tiene como objetivo examinar la relación entre el turismo y la ética, a través la comprobación de la comprensión de los turistas sobre esta relación. Basado en un referencial teórico sobre el turismo y la ética, fue elaborado un guión de entrevistas aplicadas a personas que se encontraban cerca de las atracciones turísticas de Curitiba – ciudad del Estado de Paraná, Brasil - que viajaron en los doce meses anteriores a la entrevista. . Del análisis de los resultados de las entrevistas, se encontró que el concepto de la ética de los encuestados es actuar gentilmente y respetar al ser humano. Se quedó evidente que la ética en el turismo se percibe en las relaciones con el medio ambiente, la hospitalidad, la honestidad de las empresas, la libertad de viajar, el respeto por las culturas visitadas, por la convivencia humana y el afecto de los viajes. Luego, es evidente que la asimilación y práctica de vivir en red en una sociedad compleja, respetando la vida, todavía se volvió un desafío tanto para el mercado cuanto para el medio académico. Por lo tanto, los estudios que abordan el turismo y la ética se vuelven importantes, ya que apoyan las prácticas de mercado y también contribuyen a la consolidación de un grupo de trabajo sobre el turismo y la ética en el medio académico brasileño.

Palavras clave: Ética; Efectos del Turismo, Turista.

Introdução

É recorrente o debate sobre um mundo mais sustentável e, portanto, pautado em relações sociais, econômicas, culturais e ambientais mais harmoniosas. Por outro lado é inerente ao turismo a produção de efeitos nas regiões onde ocorre, tendo o turista um importante papel nesse processo. Ele, de maneira independente ou utilizando os serviços de uma agência de viagem, desloca-se até um destino turístico, entrando em contato com os principais componentes da cadeia e também com os recursos naturais e culturais locais. Portanto, o turista terá influência em todas as prestações de serviço, sendo então, sua postura fundamental para a ética na atividade.

Assim, surge a seguinte indagação: como os turistas, agentes de grande influência na cadeia do turismo, entendem a relação entre o turismo e a ética? Com o intuito de responder essa questão, a pesquisa, baseada no referencial teórico sobre o tema apresentado na seqüência, procurou investigar o entendimento dos turistas acerca dessa relação. Para atender o objetivo exposto foi realizada uma pesquisa qualitativa, e após a elaboração de um referencial teórico relacionando turismo e ética, foi elaborado um roteiro de entrevista. Foram entrevistadas, no ano de 2011, trinta pessoas que se encontravam em atrativos turísticos da cidade de Curitiba - Paraná - Brasil. Foi considerada como condição para responder as indagações ter viajado nos doze meses anteriores à pesquisa.

Após a coleta, os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo. Esta é definida por Bardin (1977) como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens. A operacionalização da análise de conteúdo segue uma seqüência de procedimentos que inclui a pré-análise, a codificação, a categorização e a inferência.

Dessa maneira, este trabalho está estruturado primeiramente com uma fundamentação teórica acerca da relação entre turismo e ética. Na seqüência, são apresentadas as percepções dos entrevistados acerca dessa relação. Logo após, são apresentadas as considerações finais, bem como algumas reflexões voltadas para um turismo ético.

Turismo e Ética

Ledesma (2009) defende que no âmbito do turismo, governos e empresas já iniciaram a busca por materializar os conceitos que relacionam turismo e ética. Assim, as preocupações com relação ao turismo alternativo e ao turismo sustentável surgiram a partir do final da década de 1970 e início de 1980, trazendo para o turismo os debates emergentes na época sobre sustentabilidade (FENNEL, 2006).

Conforme expõe Butcher (2009), a partir do final da década de 1980 e início dos anos 1990, disseminaram-se as discussões sobre o efeito da atividade, destacando-se o posicionamento de Krippendorf. Para este autor, o turismo deve trazer satisfação a todos os interessados (população local, turistas e empresas de turismo), desde que não esteja ligado a inconveniências, sobretudo nos níveis cultural, ecológico e social (KRIPPENDORF, 2001). A partir do início dos anos 2000, destaca-se Fennel (2006), o qual trabalha a aplicação das concepções de ética ao planejamento e à gestão do turismo.

Pautando-se na visão sistêmica e considerando os efeitos do turismo nas esferas ecológicas, sociais, culturais e econômicas, Gomes et al. (2006) destacam algumas consequências da atividade,

tais como: influência na prostituição, consumo de drogas e violência; vinda de pessoas externas à localidade em busca de emprego na atividade; alteração dos hábitos de consumo e das tradições culturais; aumento no preço dos produtos do comércio local, assim como na mão de obra e imóveis e alterações da atividade na paisagem urbana, nas áreas naturais e na produção de resíduos. Assim, Ledesma (2009) acrescenta que o empresário de turismo no século XXI enfrenta um grande desafio relacionado ao desenvolvimento sustentável. Torna-se claro que não se trata apenas de aplicar receitas para implementar e alcançar o sucesso, mas envolve o compromisso do empreendedor com um desempenho ético e responsável.

Diante destas consequências do turismo, o turista tem um papel fundamental, pois é ele que, de maneira independente ou utilizando os serviços de uma agência de viagem, desloca-se até um destino turístico. Nesse destino estará em contato com todos os agentes locais ligados à atividade (hospedagem, alimentação, entretenimento, agência de receptivo e empresas de artesanato) e também com os recursos naturais e culturais locais. Portanto, diante desta influência do turista, sua postura ética é fundamental para a sustentabilidade da atividade.

Analisando a ética no turismo, Fennel (2006) expõe que as pesquisas sobre o tema são poucas e com grande ênfase nos impactos da atividade. O autor destaca ainda que as pesquisas abordando ética e turismo devem estar aliadas ao entendimento do comportamento humano. Morin (2007) complementa que ao analisar os comportamentos humanos sob a perspectiva da ética deve-se considerar que na atual sociedade vive-se um *self-service* normativo, em que cada um escolhe seus valores. Em termos de liberdade, esta livre escolha é importante, mas pode resultar na busca da felicidade pessoal a qualquer preço e, conseqüentemente, na transgressão da ética.

De acordo com Morin (2007), a ética é expressão da relação com o outro, com a comunidade, com o cosmos. Contudo, é resultado da auto-eco-organização, ou seja, o ser humano organiza sua autonomia a partir das suas dependências sociais, cabendo ressaltar que há sempre um hiato entre a intenção e a ação. O referido autor expõe ainda que esta incerteza está vinculada à ecologia da ação, ou seja, a aplicação da ação escapa da vontade do seu ator, em função das relações que ela com o meio.

Pautando-se nesta dependência do comportamento ético em relação ao meio, Comparato (2006) defende os princípios éticos enquanto normas fundamentadas na dignidade humana, tais como verdade, justiça e amor, que se desdobram em liberdade, igualdade, segurança e solidariedade.

Segundo Abbagnano (2007), a verdade pode ser compreendida como correspondência, revelação, conformidade a uma regra, coerência e utilidade. Buzzi (2007) acrescenta que a verdade é a irradiação da realidade. Todavia, cabe ressaltar que essa irradiação surge em função da avaliação, da busca por dar sentido às coisas por parte do ser humano, o qual possui uma racionalidade limitada. Portanto, compreende-se a verdade como conhecimentos justificáveis, ou seja, que podem ser defendidos em uma conversação, construídos a partir de um discurso compartilhado e aceitos por um grupo em um determinado tempo e espaço.

Ao pensar a relação entre a verdade e o turismo, pautando-se no Código Mundial de Ética proposto pela Organização Mundial do Turismo (OMT, 1999), tem-se que a verdade se faz presente diante da responsabilidade dos turistas em obter informações acerca das regiões que irão visitar. Os agentes profissionais do turismo também têm por obrigação fornecer aos turistas uma informação objetiva e sincera sobre os destinos, as condições de viagem, de receptivo e de estadia. Os governos e a imprensa, por sua vez, devem informar aos cidadãos as condições que eles podem encontrar ao viajar. Nestes casos, as recomendações devem ser proporcionais à gravidade real das situações e limitadas às zonas geográficas onde a insegurança estiver comprovada, evitando assim uma redução

ainda maior de turistas para um determinado destino. Já os trabalhadores do turismo devem ter assegurado o acesso ao conhecimento de maneira contínua. Santos & Castro (2008) ressaltam que não é apenas o turista o prejudicado com a ausência de informações verídicas nas ações de publicidade e propaganda para o turismo, de maneira que o destino turístico também pode sofrer consequências indesejadas relacionadas à sua imagem. Esta pode vincular o destino de maneira falsa ao turismo sexual ou a atrativos que não condizem com a realidade.

A justiça, de acordo com Abbagnano (2007), diz respeito à conformidade de uma conduta à norma e também à eficiência dessa última ao regular o comportamento humano. Conforme Rawls (1997), a sociedade é constituída por uma associação de pessoas que na interação reconhecem regras de conduta como obrigatórias, mas ao mesmo tempo estão em conflito. Assim, para esse autor a justiça é uma maneira de atribuir direitos e deveres e definir a distribuição dos benefícios e dos encargos da cooperação. Dessa forma, segundo Platão (2000, p.55), a justiça é “dar a cada um o que lhe é devido”. Todavia, Gargarella (2008) acrescenta que a justiça é uma virtude para remediar, que apenas surge quando outros valores como solidariedade e fraternidade não se desenvolveram, sendo necessária enquanto os homens não conseguirem governar-se a partir do bem comum. Nesse sentido, para Williams (1999), o que é considerado justo dependerá dos limites de poder que são considerados legítimos.

Ao estabelecer um paralelo entre a justiça e o turismo, vislumbra-se que as comunidades locais devem participar equitativamente nos benefícios econômicos, sociais e culturais da atividade. O turismo social, permitindo o acesso da maioria dos cidadãos ao lazer, às viagens e às férias, deve ser incentivado pelas autoridades públicas. E ainda, as empresas multinacionais devem comprometer-se com o desenvolvimento local, evitando o excessivo envio dos seus benefícios para outros países (OMT, 1999).

O amor em Spinoza (2009) é entendido como um afeto, uma alegria acompanhada de uma causa exterior e que o homem se esforça para conservar. Assim, aquele que, por amor, faz a outro um benefício, busca ser amado. Agostinho (1995) chama a atenção para a característica presente no homem de amar o dinheiro, o elogio e a glória, o que pode levá-lo a perder-se. Assim, conforme argumenta Bauman (2004), apesar da máxima “amar ao próximo como a si mesmo” ser um dos fundamentos da vida civilizada, é o que mais contraria a razão predominante entre seus membros. Por isso, para esse autor, o amor priorizando o ser humano é uma maneira de tornar o nosso habitat mais hospitaleiro.

Na atividade turística, o amor se manifesta, segundo Jamal & Menzel (2009), na percepção do turista por parte dos agentes do setor, não apenas como uma fonte de renda, mas como indivíduos para os quais é direcionada a hospitalidade em seu mais profundo significado. A relação entre amor e turismo também está presente no planejamento e na gestão de atividades turísticas, visando a proteger o patrimônio natural, estimular a tolerância pela diversidade das crenças, combater a exploração de seres humanos – especialmente crianças - sob todas as formas, principalmente sexual. (OMT, 1999).

Em relação à liberdade, Locke (1994) define que a idade e a razão tornam a criança um adulto livre, mas entendendo a liberdade como ordenar sua própria pessoa (sem estar sujeito à vontade de outra) e dentro das leis às quais esta sujeita. E ainda, como defende Freire (1996), a liberdade individual amadurece no confronto com a liberdade dos outros. Valls (2008) acrescenta que a liberdade humana requer a liberdade para pensar aliada à condição de agir de acordo com os pensamentos.

No turismo deve ser incentivado o acesso do público aos atrativos, respeitando-se os direitos dos proprietários. Da mesma forma, os procedimentos administrativos para viagens internacionais de-

vem ser adaptados de modo a facilitar ao máximo a liberdade de viajar e o acesso do maior número de pessoas ao turismo internacional. Em relação à liberdade, os turistas devem evitar comportamentos considerados chocantes ou que firam as populações locais ou, ainda, suscetíveis de atentar contra o meio ambiente local (OMT, 1999).

Conforme exposto por Abbagnano (2007), a igualdade está vinculada à relação entre dois termos, sendo estes considerados iguais, podendo assim ser substituídos um pelo outro sem alterar o contexto. Comparato (2006) complementa essa concepção ao afirmar que a igualdade diz respeito ao fato de todos os homens serem absolutamente iguais em termos de dignidade como pessoas, merecendo, portanto, igual respeito, não obstante as diferenças biológicas e culturais que os distinguem. Douzinas (2012) acrescenta que a desigualdade entre os seres humanos já está presente desde a origem sócio-histórica e biológica e influencia consideravelmente o desenvolvimento da vida de cada um. Por isso, a igualdade “não é natural e deve-se lutar por ela” (Douzinas, 2012, p.5).

As atividades turísticas devem respeitar a igualdade entre homens e mulheres, bem como possibilitar a todos o direito ao turismo. Ao se pensar a igualdade sob a ótica da região receptora, é importante considerar também a distribuição equilibrada no tempo e no espaço dos fluxos de turistas, visando à redução das consequências do turismo sobre o meio ambiente e o aumento de seus benefícios para os envolvidos (OMT, 1999).

A segurança pode ser compreendida em seu sentido pleno, ou seja, diz respeito não apenas à segurança física, mas também às questões de saúde, previdência, alimentação e finanças (COMPARATO, 2006). Giddens (2005) aborda a segurança em seu aspecto socioeconômico, relatando a crescente exigência para que os trabalhadores assumam mais responsabilidades, ao passo que cada vez menos têm certezas sobre o futuro de suas carreiras. Este fato, conforme demonstra o autor, conduz a condições precárias de saúde mental e física.

A segurança, em seu aspecto físico, deve ser pensada em relação aos turistas, especialmente estrangeiros, devido à sua particular vulnerabilidade. Já em relação ao turista, cabe-lhe um comportamento de modo a minimizar os riscos inerentes a todo deslocamento fora do seu meio habitual (OMT, 1999).

A solidariedade, por sua vez, é o comportamento de compartilhamento empático motivado pela identificação com uma situação ou ser ou, ainda, com valores em favor da mudança, permanência ou incremento positivo de uma circunstância (KAUCHAKJE, 2012). Segundo Comparato (2006), ela complementa e aperfeiçoa a segurança, a liberdade e a igualdade, pois enquanto na igualdade e na liberdade cada qual reivindica o que lhe é próprio, na solidariedade os indivíduos são reunidos em uma mesma comunidade.

Em relação ao turismo, na perspectiva ética, a solidariedade se faz presente na preservação ambiental pensando nas gerações presentes e futuras. A atenção especial para áreas onde o turismo representa, muitas vezes, uma das raras oportunidades de desenvolvimento face ao declínio das tradicionais atividades econômicas, representa o princípio de solidariedade com os que ali residem (OMT, 1999). E ainda, o repatriamento dos turistas por parte das autoridades públicas dos Estados de origem, no caso do não cumprimento das empresas organizadoras de suas viagens, também é característica desta relação.

A aproximação entre o turismo e a solidariedade envolve também, segundo Butcher (2009), o senso de missão, que não estava presente nas férias do passado e gradativamente desponta, especialmente por meio do denominado volunturismo. O volunturismo consiste em viagens que unem conhecimento de uma cultura ao trabalho voluntário em prol daqueles que nela estão inseridos.

Freire-Medeiros et. al (2011) acrescentam que o maior beneficiado com a experiência do volunturismo não são as comunidades visitadas, mas o próprio volunturista, que passaria a ter uma maior consciência de si mesmo.

Assim, a aplicação da ética apenas se concretiza pelo agir humano interferindo no meio. Mas esta ação é realizada por um ser em construção, principalmente em relação aos princípios que o norteiam. Nessa perspectiva, serão abordadas a seguir as interfaces entre turismo e ética sob a ótica do turista. A partir do momento que este ser se coloca na condição de deslocamento em busca de experiências, o encontro humano será recorrente. As consequências desse encontro ao longo da viagem serão influenciadas pelos princípios que norteiam o anfitrião e o visitante. Por isso, entende-se a compreensão dos princípios que norteiam o turista como um fundamento para a discussão dos efeitos do turismo nos destinos, ressaltando que esses princípios requerem a contextualização em relação ao tempo e ao espaço

Metodologia

Para atender aos objetivos propostos neste trabalho foi realizada uma pesquisa qualitativa. Esta opção metodológica foi feita porque, como coloca Labuschagne (2003), fornece uma descrição das situações, a partir de dados profundos e detalhados sobre um número menor de casos, enfatizando o entendimento de uma realidade a partir da percepção dos participantes. Conforme expõe Trivinos (1987), na pesquisa qualitativa, após uma interpretação dos fenômenos num contexto, os resultados são expressos em formas narrativas, ilustradas com declarações das pessoas para dar o fundamento concreto necessário.

Assim, após a elaboração de um referencial teórico relacionando o turismo e a ética, foi elaborado um roteiro de entrevista pautado nestes pressupostos teóricos e nos objetivos apresentados. Este roteiro foi utilizado para a coleta de dados, na qual se entrevistou, no ano de 2011, trinta pessoas que se encontravam em atrativos turísticos da cidade de Curitiba - Paraná - Brasil. Foi considerada condição para responder as indagações ter viajado nos doze meses anteriores à pesquisa. Os dados foram obtidos a partir de uma amostragem não probabilística por conveniência, método no qual, segundo Alencar (2007), os indivíduos são escolhidos por serem mais acessíveis.

Após a coleta, os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo. Esta é definida por Bardin (1977) como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens. A operacionalização da análise de conteúdo segue uma sequência de procedimentos que inclui a pré-análise, a codificação, a categorização e a inferência.

Resultados

Para os turistas pesquisados, o entendimento sobre turismo e ética fundamenta-se na compreensão dos efeitos da atividade, especialmente os negativos. Apesar desta percepção não se fazer presente entre alguns entrevistados, aqueles que enfatizaram os efeitos do turismo ressaltaram o grande número de turistas em um mesmo local e época, especialmente o turismo de massa, sem planejamento

adequado e incompatível com a infraestrutura disponível. A preocupação ambiental também foi preponderante, sendo um dos principais fatores considerados pelos entrevistados como negativos oriundos do turismo. “Você vai acabar prejudicando e poluindo o ambiente onde você vai efetivar o turismo: [...] Por exemplo, quando viajamos, o fato de você jogar as coisas no ambiente que você está visitando, não jogar lixo no chão” (Entrevistado V10).

Em relação aos efeitos positivos do turismo, destacaram-se aqueles vinculados à geração de emprego e renda, valorização da cultura local, possibilidade de se relacionar com novas pessoas, melhoria na paisagem e possibilidade de experiências e aprendizado junto à natureza. Cabe destacar que, tais compreensões sobre os aspectos positivos ou negativos alinham-se com a ética. Entendendo que esta se fundamenta na preservação da vida animal ou vegetal (as quais são interdependentes), o turismo contribui desde a produção de um excesso de resíduos sólidos e suas repercussões na vida natural, até o reconhecimento de costumes tradicionais e suas respectivas consequências psicológicas, que contribuirão para a saúde física e para a preservação da vida humana.

A compreensão dos entrevistados a respeito da relação entre turismo e ética de maneira específica está vinculada à honestidade, à confiança, à abertura para o diferente, ao respeito entre turista e anfitrião e também por partes dos agentes comerciais: “Sempre que se fala de transações financeiras é necessário ter ética [...]. Devemos buscar fazer a coisa certa, coisas boas para os outros que se refletem na nossa própria vida” (Entrevistado A20).

Comparato (2006) defende que a ética se fundamenta nos princípios de verdade, justiça e amor, os quais se desdobram em liberdade, igualdade, segurança e solidariedade. Dessa maneira, sobre a relação entre o turismo e cada um dos princípios éticos, ficou evidente que para os entrevistados a compreensão da verdade está relacionada ao fato de comprar um produto turístico e realmente vivenciar o que este propõe, bem como manter uma relação verdadeira com a comunidade local e, ainda, conhecer o que efetivamente acontece nos destinos turísticos: “Turismo nem sempre é verdade. Quando visitamos um local muitas vezes não o conhecemos de verdade. [Visitamos] apenas o lado bonito e exótico” (Entrevistado X10).

Para os turistas pesquisados, turismo e justiça estão vinculados à sinceridade, ao respeito, a agir corretamente e à honestidade, bem como às relações igualitárias, ao cumprimento de leis, ao desenvolvimento socioeconômico e à prática de preços condizentes com os custos dos produtos e serviços. Os entrevistados argumentam sobre esta relação ao defenderem “A lealdade de uma cidade que te recebe como turista. Não cobrar a mais por serviços prestados” (Entrevistado N20). “Não se deve tentar enganar os turistas, cobrando preços injustos” (Entrevistado G10).

Em relação ao amor, foi identificado que a principal proximidade com o turismo para os entrevistados diz respeito à articulação entre a convivência e o afeto, na medida em que o turismo possibilita compartilhar bons momentos, estando com pessoas que lhes são queridas, tais como família e amigos. A relação entre turismo e amor é concebida por eles também como preservação e afeto pelos lugares e pelas pessoas que neles vivem, sentimentos estes também manifestados pelos residentes: “O turismo evidencia aquilo que amamos na nossa cidade. As belas paisagens, história, danças, beleza, o povo, nossa cultura” (Entrevistado H20).

Para os turistas pesquisados, a conexão entre turismo e liberdade se dá primeiramente porque esta é condição para a realização de uma viagem: “Estar livre para conhecer outras pessoas e locais” (Entrevistado G20). A liberdade é condição para viajar e ao mesmo tempo a viagem proporciona uma sensação de liberdade. Esta sensação apresenta-se de acordo com o conceito de cada um sobre o tema. Portanto, está relacionada desde a um simples bem-estar, no qual se age com responsabilidade, até ao entendimento inconsequente de “fazer o que tiver vontade” (Entrevistado EG10).

Na compreensão dos entrevistados a segurança “é o mais importante em um destino que te recebe como turista” (Entrevistado EG20). Corroborando esta percepção, predominaram expressões como “essencial”, “principal”, “prioridade”. Cabe destacar que esta relação é marcada pelo entendimento de segurança atrelado à violência, especialmente urbana: “Poder andar nas ruas sem medo” (Entrevistado U20).

Entre estes turistas o vínculo da solidariedade com o turismo na perspectiva da ética está voltado à colaboração, à disponibilidade de ajudar: “Pensar nos demais e não apenas em si próprio” (Entrevistado U20). Esta compreensão se faz presente na medida em que normalmente as viagens são feitas em grupos, o que com frequência requer a ajuda ao próximo em função de problemas de saúde, perda de objetos e também na realização de atividades de entretenimento, especialmente aquelas ligadas ao ecoturismo e ao turismo de aventura. Contudo, os entrevistados enfatizaram também outra perspectiva de solidariedade relacionada às necessidades da comunidade que recebe o turismo, considerando “[Os] trabalhos voluntários com a comunidade local” (Entrevistado Z10). Portanto, esta ênfase se relaciona ao volunturismo.

A relação entre igualdade e turismo está pautada, segundo as entrevistas, na interação turista/comunidade, aliada à receptividade e à gentileza de ambas as partes: “Ser bem tratado pelas pessoas no local, e também tratá-las bem” (Entrevistado B10). Complementarmente, esta relação, sob a ótica da ética, também foi identificada com o aspecto social, considerando que nem todos podem viajar. E, ainda, igualdade e turismo foram vinculados à ausência de preconceitos e à abertura para o novo. Estas características, representadas pelo entendimento fundamental de semelhança e singularidade inerente aos seres humanos, contribuem para a paz e, conseqüentemente, para a vida.

Considerações Finais

Giddens (2005) aponta que estamos nos tornando mais conscientes dos diversos problemas que o mundo enfrenta no início do século XXI. A perspectiva global demonstra que nossas ações têm conseqüências para outros e que os problemas do mundo tem conseqüências para nós. Assim, o modo como pensamos nós mesmos e nossas ligações com outras pessoas está sendo alterado. Senge (2009) acrescenta que, não obstante a presente mentalidade do curto prazo e do oportunismo, pessoas e organizações, em todo o mundo, estão plantando as sementes de novos estilos de viver e trabalhar.

Neste contexto, esta pesquisa investigou a relação entre os princípios éticos e o turismo sob a ótica de turistas. Para tanto, após uma discussão teórica sobre essa relação, buscou-se verificar o entendimento de turistas. Assim, constatou-se que o conceito de ética predominante entre eles está vinculado ao agir adequadamente, considerando principalmente o respeito ao ser humano. Foi possível identificar também a compreensão de que, em função de o turismo se fundamentar nas relações humanas, para as quais a ética é fundamental, esta se vincula diretamente à atividade. Ficou evidente que, a ética no turismo é percebida nas relações com o meio ambiente, na hospitalidade por parte dos anfitriões, na honestidade das empresas, na liberdade para deslocamento com responsabilidade, no respeito às culturas visitadas e nas experiências de deslocamento, relacionadas ao convívio humano e marcadas pelo afeto.

Nesta perspectiva, é essencial ao planejamento e à gestão do turismo o entendimento da ética pautado na formação cultural de seus agentes. A partir daí, deve-se trabalhar primeiramente pela

democracia e seus desdobramentos relacionados à autonomia e participação. Faz-se necessário, ainda, defender um turismo ético que contemple o meio ambiente natural, estabelecendo relações principalmente entre ecologia, meio urbano, condições de trabalho e desenvolvimento humano.

A humanização do turismo, aliada a propostas que preservem a vida, também marca a relação da atividade com a ética. Sendo o turismo uma atividade humana, é fundamental aos seres humanos que com ele lidam, a consciência de que estão inseridos em duas grandes comunidades, conforme defende Capra (2002): a comunidade global de seres vivos e a comunidade humana. Em relação à comunidade humana, o respeito à dignidade e aos direitos humanos é essencial, ao passo que na comunidade global de seres vivos é fundamental comportar-se em consonância com a teia da vida. Este entendimento de vida em seu sentido amplo e em rede implica na compreensão de que nossas ações, inclusive ao atuar no turismo, geram efeitos em nós e nos outros. Ainda que estas colocações soem como simples, a assimilação e a prática do viver em rede, em uma sociedade complexa, respeitando a vida, ainda constituem um desafio, tanto para o mercado quanto para o meio acadêmico.

Defende-se assim, não encerrar as discussões acerca do tema, mas apontar alguns possíveis caminhos teóricos e empíricos, visando a estimular novas pesquisas e propostas que abordem a relação entre turismo e ética. Esses estudos devem colaborar para a transformação da mentalidade, na medida em que apontem para um agir voltado para o benefício coletivo. No intuito de ampliar no turismo a perspectiva ética, pesquisas futuras podem avançar por meio de estudos qualitativos com a população receptora e com agentes da cadeia do turismo. São necessários também outros estudos com os turistas, especialmente quantitativos (com amostras representativas) e aplicados a outros destinos. Por meio deles será possível reunir um conjunto de informações para apoiar as práticas do mercado pautadas na ética, e também consolidar grupos de trabalho sobre turismo e ética no meio acadêmico brasileiro.

Referências bibliográficas

ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

AGOSTINHO, S. **O livre-arbítrio**. Tradução Nair de Assis Oliveira. São Paulo: Paulus, 1995.

ALENCAR, E. **Pesquisa em Turismo**. Lavras: UFLA/FAEPE, 2007.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BAUMAN, Z. **Amor Líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

BUTCHER, J. Against Ethical Tourism. In: TRIBE, J (ed.). **Philosophical Issues in Tourism**. Clevedon: Channel View Publications, 2009.

BUZZI, A.R. **Filosofia para Principiantes**. Petrópolis: Vozes, 2007.

CAPRA, F. As **Conexões Ocultas**. São Paulo: Cultrix, 2002.

COMPARATO, F. K. **Ética: direito, moral e religião no mundo moderno**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

DOUZINAS, C. **Que são direitos humanos?**. Disponível em: http://revolucoes.org.br/v1/sites/default/files/que_sao_direitos_humanos.pdf. Acesso 30/11/2012.

- FENNEL, D. **Tourism Ethics**. Clevedon: Channel View Publications, 2006.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE-MEDEIROS, B.; NUNES, F.; CAMPELLO, L. Sobre afetos e fotos: volunturistas em uma favela carioca. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. v.5, n.2, p.157-176, ago, 2011.
- GARGARELLA, R. **As Teorias de Justiça Depois de Rawls: um breve manual de filosofia política**. Tradução Alonso Reis Freire. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- GIDDENS, A. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- GOMES, B. M. A.; Romaniello, M. M.; Silva, M. A. C. Os efeitos do turismo em comunidades receptoras: um estudo com moradores de Carrancas, MG, Brasil. Pasos. **Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**. Tenerife, Espanha, v. 4, N. 3, 2006.
- JAMAL, T.; MENZEL, C. Good Actions in Tourism. In: TRIBE, J (ed.). **Philosophical Issues in Tourism**. Clevedon: Channel View Publications, 2009.
- KAUCHAKJE, S. **Valores sobre direito e política social entre vereadores de Curitiba: relação entre tipo de solidariedade e normas constitucionais**. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-graduação em Ciência Política), Universidade Federal do Paraná, 2012.
- KRIPPENDORF, J. **Sociologia do Turismo**. São Paulo: Aleph, 2001.
- LABUSCHAGNE, A. **Qualitative Research - airy fairy or fundamental?**. The Qualitative Report, Fort Lauderdale, v. 8, n. 1, p. 100-103, mar., 2003.
- LEDESMA, A. Turismo y medio ambiente. Una aproximación desde la ética y la economía. In: FERRARI, G., MONDÉJAR JIMÉNEZ, J.; MONDÉJAR JIMÉNEZ, J.A.; VARGAS VARGAS, M (coord.). **Principales tendencias en investigación en Turismo**. Septem Ediciones, Oviedo, 2009.
- LOCKE, J. **Segundo Tratado sobre o Governo Civil**. Tradução Magda Lopes e Marisa Lobo da Costa. Petrópolis: Vozes, 1994.
- MORIN, E. **O Método 6: ética**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2007.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). **Código Mundial de Ética para o Turismo**. Santiago, 1999.
- PLATÃO. **A República**. Tradução Carlos Alberto Nunes. Belém: EDUFPA, 2000.
- RAWLS, J. **Uma teoria da justiça**. Tradução Almiro Pisetta, Lenita M.R. Esteves. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- SANTOS, B. P. C.; CASTRO, A. T. Ética em Publicidade e Propaganda turística: aspectos teóricos. **Turismo & Sociedade**, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 74-83, abril, 2008.
- SENGE, P. **A Revolução Decisiva**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- SPINOZA, B. **Ética**. Tradução Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- TRIVINOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
- VALLS, A. L.M. **O Que é Ética**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2008.
- WILLIAMS, B. No Começo era o Ato. In: KOH, H. H.; SLYE, R. C. (org). **Democracia deliberativa y derechos humanos**. Barcelona: Gedisa, 1999.